



01/11/2018 11:55 - Facebook chega a 2,6 bilhões de usuários no mundo com suas plataformas



O império Facebook chegou a 2,6 bilhões de usuários em todo o mundo com suas plataformas (WhatsApp, Instagram e Messenger, além da rede social que dá nome à companhia). A informação foi divulgada pelo presidente da empresa, Mark Zuckerberg, após a divulgação dos resultados do terceiro trimestre de 2018.

Somente o Facebook tem 2,3 bilhões de usuários entrando na plataforma todo mês, sendo 1,5 bilhão todo dia. Com isso, a plataforma avança em sua liderança no ranking mundial de redes sociais e plataformas digitais. A empresa chega com seus produtos a 34% da população mundial, se considerados os 7,5 bilhões de pessoas, de acordo com dados do Banco Mundial.

Segundo o ranking de redes sociais divulgado pela consultoria internacional de levantamento de dados Statista, com informações atualizadas em outubro, seguindo a liderança do Facebook vêm YouTube (1,9 bilhão de usuários), WhatsApp (1,5 bilhão), Facebook Messenger, (1,3 bilhão), WeChat, (1,05 bilhão), Instagram (1 bilhão), QQ (803 milhões), Qzone (548 milhões), Tik Tok (500 milhões) e Sina Weibo (431 milhões).

A empresa é responsável por cinco das seis primeiras redes sociais. As exceções são o YouTube, pertencente à Google, e o WeChat, espécie de WhatsApp chinês. No ranking das 10 principais plataformas, outros aplicativos chineses estão bem colocados, como QQ, Qzone e Tik Tok. Contudo, os números de usuários dessas redes são ancorados pela grande população chinesa residindo no país e imigrante em outras nações, com menor expressão em países de outras línguas.

Em seu comunicado, Mark Zuckerberg destacou o aumento das receitas no trimestre, que foi de 33% sobre o mesmo período no ano passado, atingindo US\$ 13,7 bilhões (mais de R\$ 50 bilhões). No ano passado, a empresa faturou cerca de US\$ 40 bilhões (R\$ 148 bilhões), em um aumento de quase 50% sobre o ano anterior, quando a companhia havia gerado receitas de US\$ 27 bilhões (cerca de R\$ 100 bilhões).

Tendências das redes

Zuckerberg aproveitou a divulgação dos resultados para comentar mudanças nas estratégias da empresa. Ele identificou três grandes tendências e desafios. O primeiro é a mudança das pessoas de redes sociais tradicionais (como o próprio Facebook) para mensagens privadas (como no WhatsApp) e para a linguagem de stories (bastante popular no Instagram).

O segundo é o crescimento do vídeo entre as plataformas do “ecossistema”. Ele reconheceu que o principal aplicativo para isso é o YouTube, mas afirmou que a companhia trabalha para fazer seus serviços de vídeo uma “experiência única centrada nas pessoas”. Ele projeta que as linhas do tempo devem se alterar para stories e vídeos, e que as formas de interação dos próximos 10 anos serão calcadas nos grupos, ou “comunidades”.

O terceiro desafio é o que chamou de “ameaças à segurança”. O FB vem sendo bastante questionado pela disseminação de notícias falsas desde 2016. Neste ano, já teve três grandes vazamentos de dados, sendo o último no mês passado e que comprometeu 30 milhões de usuários. O incidente motivou investigações do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios e questionamentos de organizações da sociedade civil e do Congresso Nacional.

Outros aplicativos também entraram na mira de autoridades e da atenção mundial. O WhatsApp foi bastante questionado pela onda de linchamentos na Índia neste ano em razão de boatos difundidos pela rede. Como resposta, a empresa reduziu o número de destinatários dos encaminhamentos.

Nas eleições brasileiras encerradas no último domingo (28), o aplicativo também foi criticado pelo seu papel na difusão de desinformação sobre candidatos e apoiadores. Investigações sobre esquemas de disparo em massa foram denunciados pela imprensa e viraram alvo de apuração pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e pela Polícia Federal.

“Ao longo dos últimos anos, nós fizemos um monte de trabalho e muito progresso. Nós ainda temos pelo menos um ano antes dos nossos sistemas estarem no nível que queremos, mas eles estão ficando melhor a cada dia – e isso é por conta tanto da tecnologia quanto das pessoas. Nossos sistemas para identificação proativa de conteúdo prejudicial estão melhorando. Nossos sistemas para detecção de interferências nas eleições estão mais maduros agora”, garantiu Zuckerberg.

Fonte: Jonas Valente – Agência Brasil

Notícias RO